

# ⊕ Trabalho Liberta.

Arbeit Macht Frei.



UMA BREVE REFLEXÃO HISTÓRICA.

Marcus Vinicius G. C.

“Se minha Teoria da Relatividade estiver correta, a Alemanha dirá que sou alemão e a França me declarará um cidadão do mundo. Mas, se não estiver, a França dirá que sou alemão e os alemães dirão que sou judeu. “  
Albert Einstein



Declaração Universal dos Direitos Humanos.

*Adotada e proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.*

(...) A Assembléia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Países-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

O Artigo Primeiro, não mais importante que os demais artigos explana:

Artigo 1.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

O presente documento visa trazer uma reflexão mais que empírica, no que diz respeito a forma como o homem pode manifestar-se vil em detrimento de seu semelhante, ainda que justificado por um ideal. Sob a proteção do poder político estes homens exercem domínio sobre o povo que os elegem na esperança de uma mudança, outrora, de melhores tempos. Mas por meio da autoridade que lhes foram emprestadas constroem muros, cercas, armas, organizações criminosas ao invés de reforma política, escolas, infraestrutura, controle de natalidade & planejamento social. Na democracia legislam em causa própria, por interesse ou troca de favores; Na ditadura impoem a ordem pela causa de um regime autoritário. Assim, para a social-democracia todo o poder emana do povo, pois o povo é o verdadeiro detentor da opinião política. Nos regimes autoritários a autoridade é a lei mesmo que não seja a vontade do povo. Por isto o trabalho é tão importante. Pela economia ou pela opinião pública é a própria manifestação jusnaturalista de pertencer a um Estado. Neste sentido, um importante indicador de satisfação popular.

A manifestação do trabalho é a convenção mais comum de realização pessoal e social para atingir um objetivo e receber proventos com base na troca (mercadoria ou serviço) ou na moeda. O uso da capacidade humana pelo esforço físico e intelectual em uma atividade é o fator preponderante que coloca a espécie humana no topo da cadeia alimentar. Os primeiros povos a construir uma civilização organizada necessitavam de diversificada mão de obra em sua comunidade, como artesãos, marceneiros, caçadores, agricultores, pedreiros, políticos, guerreiros, curandeiros, tutores etc. Para tanto o trabalho tinha o objetivo maior de suprir sua população com as demandas necessárias para sua sobrevivência em tempo de paz ou na guerra. Alguns povos mais orientados por mitologias antigas, outros pela guerra e conquista, outros pela ciência astronômica, outros pelo comércio e outros pela política, foram, aos poucos, a medida em que as sociedades evoluíam e cresciam em número percebendo a necessidade de expandir as fronteiras no que concerne a cultura e o território para assentamento de mão de obra longe dos aglomerados humanos, aumentando, assim, a produção e diversidade de matéria prima necessária para manter e/ou competir com outros povos primos ou longínquos.

Adiante a este passado, os pergaminhos do conhecimento humano passam por eras e com o tempo trazem aprimoramentos e mudanças na vida e no trabalho do homem. Passando a ser mais que uma manifestação pela sobrevivência. No período renascentista o trabalho é uma condição moral, hierárquica e econômica. Os reinos tornam-se mais preocupados com a educação de seus súditos e os trabalhadores são reconhecidos mais pelo seu talento e recompensados com reconhecimento e/ou terras. Neste período formam-se mais burgueses, artistas notáveis, universidades renomadas e caracteriza-se pela expansão cultural dos grandes navegadores patrocinado por reis egocêntricos e lunáticos.

Tendo em vista o desenvolvimento tecnológico adquirido em função das grandes transformações mercantilistas do século XV ao XVIII, o espírito investigativo dos cientistas e filósofos iluministas impulsionou a busca pelo conhecimento em patamares nunca antes observados. Não por acaso, o desenvolvimento de novas máquinas e instrumentos estimulou em solo britânico o advento da Revolução Industrial. Em pouco tempo, a mentalidade econômica de empresários, consumidores, operários e patrões estabeleceram mudanças que

são sentidas até nos dias de hoje. Ainda no século XVIII a população mundial começa a crescer vertiginosamente em função da oferta de emprego e tecnologias que potencializaram a produção de alimentos pós-revolução industrial e das novas rotas comerciais estabelecidas com o Novo Mundo.

Na Revolução Industrial a mão de obra é mais barata porém mais eficaz em linha de produção em massa. Já no final do século XIX até a primeira década do século XX se adquire maior facilidade de se produzir bens de consumo e serviço como transporte, eletricidade, automóveis, máquinas, alimentos, matéria prima etc, conhecido como a segunda fase da globalização, o consumidor tem mais conforto e opções de consumo. Nesta época surgem grandes nomes da indústria que empreendem legados que são conhecidos até hoje. Trata-se de indústrias privadas ou subsidiadas pelo Estado que têm como principal matéria prima o aço e a forja, além dos derivados do petróleo; Sendo o homem operador da linha de produção. Não importando as condições de serviço, incluindo higiene, jornada de trabalho, legislação trabalhista, remuneração compatível etc.

*Também a fundação Ford tinha estreitas relações com a Skull & Bones (Sociedade Secreta fundada em 1832), e, além disso, o próprio Henry Ford (1863 – 1947), um antijudeu militante, foi considerado na Alemanha o inspirador de Hitler em tudo que significasse produção automobilística em massa, no tempo em que aquele inovador do transporte terrestre sugeria que os sindicatos eram “obra do Demônio” e aplicava um sistema de trabalhos forçados em Colônia (Alemanha), graças aos bons ofícios da Waffen SS. O arquétipo fordista foi considerado a ideologia da classe industrial alemã. O Führer frequentemente recordava, e reconhecia, ter-se estimulado com os quatro volumes de “O Judeu internacional”, de Ford, ao escrever seu livro “Mein Kampf”. (ALLEGRI, PABLO. O Clã de Hitler, 2006 p. 197)*

Na Europa em 1914 com a crise política marcada pela demarcação territorial, ultranacionalismo e crise diplomática acontece a primeira grande guerra e boa parte dos trabalhadores de cada Estado passam a ser deslocados para academias militares e quartéis enquanto outros tantos suprem as fábricas e modelos econômicos pré-estabelecidos pela industrialização na Europa reflexo dos direitos conquistados na revolução francesa.

Em 1919 após a primeira guerra a Liga das Nações foi formada na esperança de se evitar outro conflito dessa magnitude. Porém, como sabido esses esforços falharam, exacerbando o nacionalismo nos vários países, a depressão econômica, as repercussões da derrota da Alemanha e os problemas com o Tratado de Versalhes foram fatores que contribuíram para o início da Segunda Guerra Mundial.

O NSDAP (Partido dos Trabalhadores Nacional-Socialistas Alemão) surge em 1920 e tenta atrair adeptos das camadas menos privilegiadas da sociedade, sobretudo os trabalhadores para longe do comunismo e reacender o nacionalismo. As bases ideológicas e doutrinárias do nacional-socialismo sustentaram-se, quase completamente, sobre uma base mística e messiânica para consolidar o poder a partir de uma perspectiva monolítica e arbitrária. A crise econômica de 1929 atinge a Alemanha em proporções maiores que nos demais países europeus refletindo em uma alta taxa de desemprego por conta do tratado de Versalhes que

impôs diversas reparações aos países vitoriosos. A humilhação pela derrota na primeira guerra impulsiona o povo a aclamar por mudanças.

Em 1930 o NSDAP liderado por Adolf Hitler já com grande reconhecimento nacional promete o fim da miséria do povo alemão e chama o povo a luta pela unificação dos países germânicos, mudanças político-administrativas e, ainda, acreditando na hegemonia do povo alemão na Europa. Em 1933, Hitler após perder a eleição na Alemanha para o então presidente eleito Paul von Hindenburg já em idade avançada nomeia Adolf Hitler como Chanceler do Terceiro Reich com larga aprovação do povo. Em 1934 com a morte de Hindenburg, Hitler é nomeado presidente e funde com o cargo de Chanceler tornando-se o Führer alemão, assim o NSDAP, têm o comando supremo do exercito e começa a traçar o rumo da Alemanha e do mundo. Já os trabalhadores alemães são impulsionados pelo orgulho de pertencerem a uma classe que é representada por um homem comum como eles e devido a décadas de recessão passam a acreditar que o Führer é o verdadeiro líder do povo pois subira ao poder com glória e luta – Adolf Hitler um orador carismático leva a Alemanha novamente ao apogeu bélico e econômico na Europa. Em 1936 os países nazi-fascistas do Eixo (Berlim-Roma) apoiam o golpe militar na Espanha – Além de anexarem com apoio da população ou do governo local territórios como Austria e Tchecoslováquia desencadeando novamente uma corrida armamentista e medo na Europa. Aparentemente Herr Hitler não iria parar! Em 1939 a guerra é iminente: Rússia e Alemanha fazem planos para a invasão da Polônia porém a Alemanha é a vitoriosa. Dois dias depois da invasão, França e Inglaterra declaram guerra à Alemanha ignorando a invasão Russa e dando início a segunda guerra mundial.

*A Noção Hitleriana de uma conquista mística tutelada por um império super-racial era a essência básica de um “Estado Germânico na Nação Alemã”, inspirada em um critério elitista e ultraconservador, pois a partir da instauração desse império devia-se renunciar a qualquer intenção de alterar o status quo pangermânico. O Lebensraum – Noção de espaço vital. (ALLEGRITTI, PABLO. O Clã de Hitler, 2006 p. 255)*

Em 1940 a criação de campos de concentração na Polônia, como o de Auschwitz era um esforço nazista abastecido por um complexo sistema de logística integrado por malha ferroviária – O que posteriormente seria um campo de extermínio em massa de judeus e outros povos conhecido como holocausto. Sob o comando do reichsführer, Heinrich Himmler comandante da tropa de proteção paramilitar alemão SchutzStaffe (SS), ordenou a movimentação dos prisioneiros para estes centros de confinamento construídos na Polônia, em uma manobra que mantinha os prisioneiros em território ocupado. Estes grupos de prisioneiros era composto por judeus, prisioneiros de guerra, ciganos e outros povos descartados do sistema nazista tornando o sistema uma industria atraente pois produzia quantidades pequenas de suprimentos para abastecimento da fabulosa maquina de guerra nazista (Nazi blitzkrieg). O que os idealizadores nazistas queriam com isto era tornar o povo alemão “uno”, “imaculado”, sem a presença de desvios étnicos, biologicamente e culturalmente. Isto tornaria o sistema político-administrativo mais eficiente e a sociedade mais organizada pelo retrato homogêneo da população face a doutrina nazista.

A frase “O trabalho liberta” em que trata o título deste artigo diz menção a mensagem subjetiva pela qual o nazismo incorporou em sua retórica, ainda que, patrocinada pela elite

partidária: “Nós, o povo alemão não sucumbiremos aos seus algozes estrangeiros e malfeitores que vieram subjugar o povo alemão”, e, assim, escravizou (por sentença de morte). No entanto é importante lembrar que a escravidão ocorreu em diferentes lugares do globo, por propósitos diferentes. Pelas mãos de diferentes etnias e tinha sempre um sentido econômico ou de vingança.

Pelo que fascina as guerras do homem e ao mesmo tempo pela devastação que corrobora nos corações desolados das famílias, no timbre dos combatentes e nos inocentes que testemunham o horror da guerra apesar de figurar em diferentes escalas e magnitudes, foram declaradas por conflitos que poderiam ser evitados. Desde o domínio do fogo, da invenção da pólvora, da balística, da forja e do aço, do domínio dos céus e mares, da descoberta da teoria atômica e do desenvolvimento das armas de destruição em massa incluindo armas químicas até o advento da robótica, e, mais recente, da informatização, a referida razão para a guerra está sempre na ganância, na ambição e na vaidade de seus idealizadores por todas as nações que compreendem o globo terrestre. Não foi Hitler o inventor da guerra.

Teria o Führer e seus apoiadores cometido o erro que muitos cometem ao experimentar o poder: Generalizar toda uma classe, uma etnia, uma religião, tendo em vista os acontecimentos econômicos na Europa e no mundo que tenham repercutido em suas vidas? Por exemplo, pelo fenômeno da imigração cria-se um choque de culturas podendo trazer descontentamento principalmente para aqueles que não estão em uma posição financeira favorável em seu Estado. Porém, aparentemente, toda a essência dos nazistas se dava pelo fascínio místico sobre uma raça superior (Advinda da Sociedade Ocultista Thule) e como isto traria vantagens para o Reich de mil anos. OBS: As sociedades secretas sempre tiveram grande influência nas lideranças políticas e são integradas por poderosos e estudiosos.

*(...) Não são mais os príncipes e amantes de príncipes que mercadejam e negociam as fronteiras do Estado e sim o implacável judeu internacional que luta pelo domínio sobre os povos. Não há povo que consiga afastar esse punho de sua garganta, a não ser pela espada. (HITLER, ADOLF. Minha Luta, 2004 p. 481)*

Em outro contexto, usada nos campos de concentração para fazer com que os prisioneiros trabalhassem, era mais um estímulo para não haver corpo mole.

Por outro lado olhando pela lógica capitalista significa o seguinte: Se você é uma pessoa livre, então pode fazer tudo o que quiser, mas se não tem dinheiro, não pode sequer dar um passo, pois você precisa de comida, de favores, não poderá viajar, conhecer novos lugares, será um pária da sociedade. Se por outro lado, trabalhar, poderá fazer o que quiser, será independente, terá liberdade para viver sua vida.

No entanto o trabalho não pode ser relacionado com a escravidão. Porque um indivíduo escravizado é refém e não autor de suas próprias ações – Pelo medo ou pela corrente. A lógica da escravidão é sempre a mesma no que concerne a armadilha da soberba pelo laço a seguir:

*O escravo é assolado pelo capataz, o capataz pelo chicote. O escravo almeja ser capataz. O capataz senhor de si mesmo.*

Esta é a lógica negativa do ser humano, porém, é verdade que o ser humano é dotado do livre arbítrio. Pelo caminho que intuitivamente trilhamos severamente ou com razoável dificuldade devemos depositar a esperança da humanidade na nobreza de líderes equilibrados.

Quem entende de política sabe que a guerra é uma oportunidade para alguns e a ruína de outros, sobretudo para os perdedores que tornam-se os vilões da história. Os EUA no período da primeira guerra mundial ascenderam como super potência econômica oferecendo crédito aos países em guerra e vendendo suprimentos bélicos e alimentos. Por se tratar de um país neutro possibilitou a constante onda de imigração para aquele país no começo do século e pós guerra aumentando a oferta de mão de obra consideravelmente. A América da Broadway, da Estátua da Liberdade, dos arranha-céus, um país de oportunidades para quem buscasse trabalho. O apogeu americano se deu pela cultura e liberdade que aquele país era visto cada vez mais com a globalização (Entrada de suprimentos americanos no mercado europeu).

*Nos EUA o empresário e a autoridade ergue em mastro a bandeira nacional americana que tremula gloriosamente em frente suas residências; Já no Brasil também: A bandeira australiana ou inglesa!*

Em 2001, o jornalista Edwin Black lançou o polêmico livro “A IBM e o Holocausto” e conta como a empresa norte americana IBM, pioneira em tecnologia de tabulação de dados, forneceu a solução necessária para a automatização do recenseamento da população. O então CEO Thomas J. Watson manteve negócios com a Alemanha nazista através de sua filial na Alemanha e oferecia a tecnologia personalizada de cartões perfurados - Desenvolvida por Herman Holerith, seu fundador. O que possibilitou a catalogação e cruzamento de dados de inimigos e judeus que deveriam ser presos. A IBM alega que não sabia para qual finalidade seu produto seria usado e que perdeu o controle de seus negócios na Alemanha durante a guerra.

Diante deste contexto histórico verificamos a dinâmica do trabalhador na sociedade. As mudanças de paradigmas, crises políticas e econômicas, falhas da diplomacia e a deflagração das guerras, resultando em novos modelos econômicos no cenário mundial. Por conseguinte, atendendo a estas mudanças sociais algumas nações estabeleceram acordos internacionais para se alcançar um objetivo comum, que versa sobre os direitos humanos pautando principalmente os direitos fundamentais do ser humano, previsto, ainda, nas constituições democráticas. A exemplo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), fundada em 1919, e hoje com 186 Estados-membros que aderiram as normas internacionais do trabalho (convenções e recomendações) e o trabalho decente é uma conquista global para a humanidade.

No que concerne o direito natural ao trabalho do ser humano muito ainda tem que ser tratado pelos Governos, ONGs e pelos Tribunais Internacionais. Pelo que representa na história da humanidade, o trabalho é a forma legítima que o homem encontrou para o ganho de sustento. Na sociedade observamos que as condições ligadas ao trabalho levou a revoluções da sociedade civil. A medida que as massas foram tornando-se mais exigentes do que os governos poderiam oferecer, pela economia ou pela tirania de regimes autoritários.

Em outra perspectiva, no desemprego a identidade é apenas um pedaço de papel inútil – Falsificada pelo Estado porquê sem renda não se consegue autonomia de escolhas e este é o valor da liberdade. O caos gerado por uma alta taxa de desemprego na sociedade é a



desordem civil, sendo o lucro do capital que dele se tira a Babel. Porque todos os homens que visam o lucro são gananciosos. Num sentido mais pragmático, tem-se os afortunados pelo berço e os pobres que foram desafiados a alcançar uma oportunidade para a vida. Mas com o desemprego toda a economia retrocede e os princípios que norteiam a sociedade mudam.

Não obstante, algumas mentes brilhantes que mudaram o rumo da história: Bastardos oriundos da pobreza do berço, carentes de cuidado seja pelo amor ou pelos recursos de seus pais são um exemplo da capacidade humana manifestada favoravelmente. Porque quando o desafio é maior que a possibilidade de sucesso a única ordem é encontrar uma saída para o fracasso ou facilmente sucumbir a este. São filhos do Estado negligenciados pela família dependentes da cultura em que estão inseridos para canalizarem a mente e alma para caminhos benevolentes. Notavelmente do contrário sem a correta assitência do Estado ou uma doutrina educativa tem grandes chances de sucumbir a malevolência e a humilhação da sociedade.

Ora, se o Sol brilha para todos, alcançar melhores condições de emprego e renda é um desafio da humanidade.

*Touché! Pelos profanos!*

*“Os filhos de Set foram os inventores daquele peculiar tipo de sabedoria que diz respeito aos corpos celestes e à sua ordem. E para que suas invenções não se perdessem antes de serem suficientemente conhecidas, conforme predisse Adão que o mundo seria em determinado tempo destruído pelas forças do fogo e da água, eles construíram dois pilares, um de tijolos e outro de pedra.” (...)* O relato bíblico refere-se à família de Noé, mas a semelhança com Set da família dos deuses egípcios é inegável. A passagem baseia-se na história bíblica dos filhos de Noé que construíram a torre de tijolos – a Torre de Babel. Pode não ser imediatamente óbvio o que essa passagem está tentando nos dizer, por causa da palavra confusa “pilar”, do texto. A Bíblia chama esse pilar de “torre”, uma torre “cujo pico possa alcançar o céu”, e isso nos aproxima da verdade sobre esse assunto. Para encontrar a verdadeira resposta para essa charada, substituam a palavra “pirâmide” pela palavra “pilar” e leiam novamente a passagem. (ELLIS, RALPH. *Thoth – O arquiteto do Universo* 2006, p. 219)

Quando falamos dos trabalhadores estamos falando de diferentes seres humanos classificados por modelos econômicos, indicadores sociais e grau de instrução, portanto camadas piramidais. Assim, o trabalho pode ser interpretado de diferentes maneiras mas não é um meio libertador dos paradigmas da sociedade. Mesmo pelo arduo trabalho que lhe possa cativar não separa o vício de um homem, nem o fará melhorar nas questões a que lhe são deficitárias como por exemplo honestidade, generosidade e até a higiene pessoal.

*Em outras palavras, não importando a condição econômica, um imbecil não deixa de ser imbecil porque trabalha mas lhe confere o título de imbecil autosuficiente. Podendo servir de mal exemplo aos que lhe cercam!*

Para alguns significa o sentido estrito do dever, e, para outros, a crença que o trabalho dignifica o homem. Porém, é importante ressaltar que pelo princípio da equidade um

trabalhador que recebe proventos míseros não pode ser atribuído dever fraterno pelo fato de que sem recursos suficientes o trabalhador simplesmente não consegue enaltecer seu conhecimento para a vida pessoal e profissional, ao passo que um trabalhador bem pago possui maiores vantagens de se integrar nos valores morais e éticos da sociedade – Além do recurso tempo que é igualmente importante. Em suma, enquanto o trabalho for menos valorizado do que o valor do m<sup>2</sup> em face da escassez de espaço físico nos centros urbanos e as aglomerações humanas se concentrarem nestes, porém com crescimento desproporcional não haverá trabalho suficiente ou equilíbrio entre o poder público e a sociedade.

Na Grécia antiga o trabalho é visto como uma forma de aspirar sua aretê (ἀρετή), palavra de origem grega que expressa o conceito de excelência, ligado à noção de cumprimento do propósito ou da função a que o indivíduo se destina. Para os antropólogos o tempo testemunhou as divergências do homem: assassinatos, atrocidades, genocídios - Sangue derramado em nome dos bons ou maus. Assim, convergindo num mundo de ideias mais tolerante. Portanto quase nada se sabe sobre a criação senão pela evolução cujo tempo é rei. Pois o tempo é o fator chave quando falamos de evolução: Das espécies, pelo fator biológico no que tange a adaptação dos seres em seu ambiente ou pela mudança destes para outros climas. Pelas mãos do homem nem sempre o tempo foi usado de maneira a aprimorar a humanidade em diferentes continentes, outrora nunca seria pela natureza do homem. A própria existência do homem é uma polêmica que versa sobre teorias dogmáticas e místicas. Porém, ficção ou fé, a figura do homem capaz de perdoar até mesmo os seus algozes só conhecemos um: O Cristo.

Pelo presente trabalho gostaria de lembrai-vos sobre vossos pecados que são de natureza humana, muito embora plausível de julgamentos por aqueles que pecam diferente de nós, e nós para com eles:

*“Aquele que não tiver pecado atire a primeira pedra - Jo 8:1-11”*

*Amaivos uns aos outros. E a serpente recomendou: Sede solidários. Porque a solidariedade pressupõe um adversário comum e macaqueando amor exala no máximo apego ao próprio eu no espelho: Solidários os bons adoram os bons detestando os maus que se agarram aos maus todavia odiando os bons. Lúcifer, jeitoso, despedaçara assim a fraternidade, que soma, na reunião sim dos governados porém contra os governos, das classes contra os outros, das autoridades contra os infratores, dos católicos contra os judeus, dos comunistas contra os infiéis, sempre uma fraternidade contra. E fraternidade contra não é fraternidade. É direito. (CAVALCANTI NETTO, O Direito, um Mito. 2002, p. 111)*

## Referências Bibliográficas:

- ALLEGRI, PABLO. O Clã de Hitler. São Paulo, Editora Planeta, 2006.
- CAVALCANTI NETTO, João Uchoa. O Direito, um Mito. Rio de Janeiro, Editora Rio, 2002.
- HITLER, ADOLF. Minha Luta (Mein Kampf). São Paulo, Editora Centauro, 2004.
- BLACK, EDWIN. IBM e o Holocausto. São Paulo, Editora Campus-BB, 2001.
- ELLIS, RALPH. Thoth - O Arquiteto do Universo. São Paulo, Editora Madras, 2006.
- JAEGER, WERNER. PAIDEIA - A Formação do Gómeo Grego. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2003.
- NUNES, RIZZATTO. O Princípio Constitucional da Dignidade da Pessoa Humana. São Paulo, Editora Saraiva, 2009.
- NUNES, RIZZATTO. A Intuição e o Direito. Belo Horizonte, Editora Del Rey, 1997.
- PINHEIRO, CARLA. Direito Internacional e Direitos Fundamentais. São Paulo, Editora Atlas, 2001.
- SILVA NETO, MANOEL JORGE E. Constituição e Trabalho. São Paulo, Editora LTr, 1998.
- HUNTER, JAMES. De Volta ao Mosteiro – O Monge e o Executivo Falam de Liderança e Trabalho em Equipe. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2014.
- HAWKING, STEPHEN. Uma Breve História do Tempo. Rio de Janeiro, Editora Intrínseca, 2015.
- VON LHERING, RUDOLF. A Luta pelo Direito. São Paulo, Editora EDIPRO, 2001.
- ABRASHOFF, MICHAEL. Este Barco Também é Seu. São Paulo, Editora Cultrix, 2014.
- MENDES, ANTONIO CELSO. Direito – Ciência, Filosofia e Política. Curitiba, Editora Educa, 1990.
- NERY COSTA, NELSON. Constituição Federal - Anotada e Explicada. Prefácio de Evandro Lins e Silva. Rio de Janeiro, Editora Forense, 2012.
- [<http://www.pt.aleteia.org>] [20:00h - 07/10/2017]
- [<http://br.usembassy.gov/pt>] [22:00h – 17/01/2018]
- [[https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10133.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm)] [13:00h – 06/03/2018]

Marcus Vinicius G. C.

2017

[mvgc\\_sp@yahoo.com.br](mailto:mvgc_sp@yahoo.com.br)